



D

# BOLETIM DO ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE

---

Publicação Semestral - Junho de 1992 - Nº. 10

---

ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE  
Rua Hermann August Lepper, 65 Cx. Postal D-100  
89201-972 - JOINVILLE (SC)  
Tel.: (0474) 22-2154

# BOLETIM DO ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE

---

JUNHO DE 1992

Nº 10

---

## ÍNDICE

|                                                                    |    |
|--------------------------------------------------------------------|----|
| Breve História do Arquivo.....                                     | 03 |
| Arquivo Comemora 20 Anos.....                                      | 12 |
| Preservação e Restauração de Documentos....                        | 19 |
| O Acervo Particular do Ex-Senador Carlos<br>Gomes de Oliveira..... | 23 |

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE  
Prefeito - Luiz Gomes

FUNDAÇÃO CULTURAL DE JOINVILLE  
Presidente - Moacir G.Thomazi

ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE  
Diretor - Apolinário Ternes

ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE - AHJ  
a.1, n.1, out/83 - Joinville, 1983

SEMESTRAL

I. JOINVILLE - História - Periódicos  
CDU 908 (816.42J)(05)  
CDD 981.64005

## BREVE HISTÓRIA DO ARQUIVO

### Apolinário Ternes

Sinopse dos principais fatos registrados ao longo dos primeiros 20 anos de criação do Arquivo.

#### Período 1980-88

PRELIMINARES - O Arquivo Histórico de Joinville foi criado em 1972, através da Lei nº 1.182, de 20 de março, assinada pelo então prefeito municipal Dr. Harald Karmann. Funcionando em dependências anexas à Biblioteca Pública Municipal "Rolf Colin", o Arquivo Histórico de Joinville manteve vida discreta durante toda a década de 1970, sob a direção do historiador Adolfo Bernardo Schneider, reconhecidamente o principal responsável pelo surgimento da Instituição, como resultado de anos de intenso "lobby" junto ao poder público municipal, mostrando a dramática necessidade e importância do surgimento de um órgão destinado a criar mecanismos de preservação da memória histórica do município.

Acumulando a direção da Biblioteca Pública, o historiador Bernardo Schneider dirigiu o Arquivo em seus primeiros 5 anos de instalação, cuidando com especial dedicação para que o órgão formasse os primeiros fundos documentais e, reunisse, em suas acanhadas instalações, os primeiros acervos,

Na mudança da administração municipal, com a eleição do prefeito Luiz Henrique da Silveira, em 1977, assumiu a direção do Arquivo o jornalista e historiador Apolinário Ternes, oportunidade em que, graças a imediata e providencial visão so-

bre os assuntos da História, o prefeito determinou a aquisição dos acervos documentais do historiador Carlos Ficker, então recentemente falecido. Trata-se do principal conjunto de documentos sobre a História de Joinville, inclusive a coleção completa do jornal "Kolonie-Zeitung", única existente de que se tem conhecimento. Além de fartíssimo conjunto documental, imprescindível às pesquisas sobre o desenvolvimento do município, que, numa avaliação sumária, permite que se reconheça como cerca de 80% de todos os acervos reunidos pela Instituição de 1972 aos dias correntes.

O Arquivo manteve-se sob a direção do signatário do presente relatório até o mês de março de 1978 e, numa segunda fase, nos meses de fevereiro a abril de 1979.

Assumiram, então a direção do órgão, as funcionárias Norma Rathunde; posteriormente Sarah Gomes e Maria Thereza Böbel. A partir de junho de 1986 a fevereiro de 1988, a direção esteve nas mãos da professora Raquel S. Thiago. Nomeado pelo presidente da Fundação Cultural, o signatário voltou à direção do Arquivo a partir de 20 de fevereiro de 1988.

A trajetória do Arquivo, nestes últimos 19 anos, merece o registro especial de dois grandes acontecimentos: a compra do acervo do historiador Ficker, na administração do prefeito Luiz Henrique e a construção da sede própria da Instituição, em 1986, na administração do prefeito Wittich Freitag.

Registre-se, ainda, a ampliação ininterrupta dos diferentes fundos documentais, que posicionam o Arquivo como importante centro de documentação

histórica sobre a imigração alemã em todo o país, bem como a sua estruturação, nos últimos anos, em moldes profissionais, a exemplo dos melhores arquivos do país, agora, inclusive com laboratório para a restauração de documentos e serviços de encadernação próprios.

Resumidamente, destacam-se a cada ano os seguintes registros, capazes de traduzir e dimensionar a evolução do Arquivo no período:

### 1980

O Arquivo funciona numa sala anexa à Biblioteca Pública, na Praça Lauro Müller. Atua como responsável, a funcionária Norma Rathunde e se organiza o acervo em 6 seções, a saber: das Leis, da Imprensa, Biblioteca, Fototeca, Mapoteca e Documentação.

No setor de Leis, destaque-se, então, a existência de 3.224 volumes encadernados, contendo leis municipais, estaduais e federais, dos quais, 2.632 volumes se referem a Diários Oficiais, do Estado e da União.

A "Sala de Imprensa", neste ano, recebeu em doação 151 volumes do "Jornal de Joinville", importante publicação que encerrou suas atividades, passando a maior parte de sua coleção própria ao Arquivo.

A Biblioteca, formada por inspiração do historiador Adolfo Schneider, como instrumento de apoio às pesquisas históricas, está constituída, neste ano, por um total de 1.843 volumes.

A Fototeca, reunindo um número não determinado de fotos, cresce a cada semana, com doações da



comunidade, estando organizada, neste ano de 1980, em 89 assuntos.

A Mapoteca é formada por um total de 107 mapas. Destes, 54 integram a chamada "Coleção Ficker", ou seja, adquiridos do acervo reunido pelo historiador Carlos Ficker pelo município em 1977.

O Arquivo foi visitado, neste ano, por 665 pessoas.

### 1981

Mantém-se à frente da Instituição, como responsável a funcionária Norma Rathunde.

Registre-se: a seção de Leis passa a contar com 3.601 volumes encadernados; a Biblioteca evolui para 2.065 livros; a Fototeca se distribui em 130 diferentes assuntos; a Mapoteca acumula um total de 146 mapas.

Neste ano, através da Imprensa, ocorre um intenso debate na comunidade sobre a urgência em se dotar o Arquivo de uma sede própria, e o arquiteto Helmuth Keller, acionado pela Prefeitura, chega a elaborar um projeto para a futura sede do Arquivo.

Neste ano, registra-se a visita de 693 pessoas ao Arquivo.

A historiadora Elly Herkenhoff publica, sob os auspícios da Prefeitura, o livro "Joinville - Ontem e Hoje", nos festejos do 130º aniversário da cidade.

## 1982

Assina o relatório de 1982, como responsável pelo Arquivo, a bibliotecária Sarah Maria Isabel Gomes. Não há maiores alterações no Arquivo neste ano, mantendo-se a continuidade dos trabalhos rotineiros de organização dos acervos e atendimento ao público.

## 1983

O ano registra uma intensa reorganização dos acervos do Arquivo, com a distribuição do material em 14 diferentes áreas: livros, legislação, periódicos, diários oficiais, jornais, manuscritos, mapas, microfilmes, fotografias, filmes, fitas-cassete, quadros, músicas e documentos.

A responsável, Sarah Gomes, realiza estágios de especialização, no Rio de Janeiro e a funcionária Maria Thereza Böbel, contratada como tradutora de alemão, realiza pesquisa sobre a identificação dos imigrantes, através das listas de passageiros dos navios que aportaram em São Francisco do Sul, no período de 1851 a 1862.

Em outubro, surge o Boletim do Arquivo Histórico, de caráter informativo-científico. É publicado com apenas 12 páginas, em impressão a mimeógrafo, com 200 exemplares de tiragem.

O Arquivo realiza a primeira exposição de documentos, quadros e fotos de seu acervo, por ocasião da Festa das Flores, em novembro. Obtém grande sucesso e atrai centenas de pessoas interessadas em aspectos da história de Joinville.



## 1984

Com a permanência da sra. Sarah Gomes no Rio de Janeiro, realizando estágio na Biblioteca Nacional, assume a coordenação do Arquivo a funcionária Maria Thereza Böbel. O ano de 1984 será marcado por uma inundação da sala do Arquivo, em agosto, causando estragos em centenas de livros e coleções de jornais. Também pela publicação do livro "Joinville - Nossos Prefeitos", da historiadora Elly Herkenhoff e pelo recebimento de expressiva quantidade de documentos, livros e quadros doados por famílias da comunidade. Destaque-se, a doação de 550 livros da coleção particular de Moacir Procópio Gomes de Oliveira, além de doações das famílias Manteuffel, da família Schulz e do senador Carlos Gomes de Oliveira, uma coleção de relatórios do Ministério da Agricultura, ainda do tempo do Brasil-Império.

Neste ano cresce o movimento em torno da construção do prédio próprio do Arquivo, com a visita de importantes personalidades a Joinville, inclusive o Embaixador da Alemanha no Brasil, sensibilizado a participar do esforço da comunidade em torno da preservação de sua memória histórica.

Neste ano foi elaborado amplo dossiê sobre o Arquivo, trabalho em que se destacaram as funcionárias Elly Herkenhoff e Maria Thereza Böbel, num total de mais de 120 páginas de relatório.

## 1985

O ano foi extremamente proveitoso para a Instituição. No dia 29 de julho registra-se o lançamento da pedra fundamental do novo prédio do Arquivo, em solenidade que contou com a presença

das maiores autoridades do município e também do Embaixador da República Federal da Alemanha, cujo governo participará com 100 mil marcos nas despesas de edificação do novo prédio. Na mesma data ocorre o lacramento da urna contendo livros, jornais e correspondência sobre o Arquivo, localizada a cinco metros de profundidade na área interna do Arquivo.

Assume como responsável efetiva da Instituição a funcionária Maria Thereza Böbel, a partir de abril, com o desligamento da senhora Sarah Gomes, responsável pelo Arquivo nos dois últimos anos.

Várias doações ocorrem neste ano, ampliando os acervos da Instituição, especialmente nas áreas de documentos, fotografias e livros.

Os trabalhos internos de pesquisa histórica se concentram na elaboração das listas dos imigrantes e no de genealogias de famílias joinvilenses. Representantes do Arquivo ministram aulas para funcionárias da Secretaria de Turismo e nas escolas. A periodicidade do boletim do Arquivo é mudada de mensal para trimestral.

#### 1986 - 1987 - 1988

A sede própria do Arquivo foi inaugurada no dia 18 de julho de 1985. Um mês antes, a 16 de junho, era nomeada para a direção do Arquivo, a professora Raquel S.Thiago. O seu trabalho, durante a maior parcela de tempo em que esteve à frente da Instituição, foi dedicado à distribuição dos acervos nos depósitos "A" e "B", bem como sua primeira arrumação geral. A transferência dos acervos exigiu um esforço operacional de grande fôlego. Todo o material já vinha sendo acondicionado em caixas de papelão, com um rápido in-

ventário, bem como uma sistematização de conteúdos, que exigiu todo o primeiro semestre de 1986 para a sua realização. O desencaixotamento do material, contudo, foi ainda mais difícil, na medida em que exigiu uma racionalização dos espaços existentes nos dois depósitos do novo Arquivo. Este trabalho, registre-se, exigiu a dedicação dos funcionários do Arquivo pelos dois anos seguintes, pois, em fevereiro de 1989 ainda existia uma quantidade apreciável de material a ser organizado e colocado nas prateleiras, além de um depósito literalmente ocupado por doações, à espera de análise e descarte.

Os trabalhos, todavia, não se limitaram a distribuição dos acervos, mas continuaram em ritmo mais lento em todos os setores em que se estrutura o órgão. Pelo relatório de 1987, podemos constatar a seguinte organização administrativa-operacional: atividades diárias (correspondência, recortes de jornais, encadernação, genealogia, consultas diversas); traduções; pesquisas históricas; história oral; arquivística; projetos; fichamentos; cursos, viagens e encontros; exposições; doações de documentos; publicações e visitas.

Em 1987, o Arquivo promoveu a realização de 9 exposições em sua nova sede; manteve a publicação trimestral de seu Boletim; publicou o livro "Era Uma Vez Um Simples Caminho", contendo crônicas de Elly Herkenhoff, em grande maioria já editadas no jornal "A Notícia" e, ainda, um folheto: "Nossos Compositores - 1900-40".

Em 1988, dando continuidade ao projeto de intercâmbio com o governo da República Federal da Alemanha, foram recebidos diversos equipamentos para o Arquivo, entre os quais, um microcomputa-

dor, uma máquina de escrever eletrônica e uma máquina leitora de microfilmes. Neste ano foi editado o folheto: "Nossas Escolas" e o Arquivo promoveu a montagem/exibição de 9 exposições.

#### Período 1989-90

A partir de 20 de fevereiro de 1989, a direção do Arquivo voltou a ser ocupada pelo autor destas anotações, cujos relatórios anuais demonstram as atividades desenvolvidas no período 89-92, em que se procurou aperfeiçoar a estrutura organizacional, bem como se buscar a profissionalização operacional da Instituição.

## ARQUIVO COMEMORA 20 ANOS E PRESTA HOMENAGEM AOS DOIS PRINCIPAIS IDEALIZADORES

Com festiva recepção e a abertura de uma exposição especial, contendo os documentos mais preciosos e importantes, bem como uma amostra da riqueza de seus diferentes fundos documentais, por ocasião da "Semana de Joinville", a 7 de março, foi realizada uma solenidade de singular singeleza, em que os dois principais responsáveis pela criação do Arquivo, em 1972, foram homenageados com o descerramento de uma placa de bronze, alusivo à passagem do 20º aniversário de criação, respectivamente o historiador Adolfo Bernardo Schneider, primeiro diretor do Arquivo e o ex-prefeito Harald Karmann, que assinou o decreto de criação da instituição, a 20 de março de 1972, sob o número 1.182.

Na oportunidade, o diretor Apolinário Ternes proferiu o seguinte discurso:

Minhas senhoras e meus senhores:

"Constitui fato inquestionável que todas as culturas são culturas urbanas. A história universal é a história do homem urbano. Povo, estado, política, religião, todas as artes e todas as ciências repousam sobre um único protofenômeno da existência humana: a cidade." São palavras do polêmico historiador alemão Osvald Spengler, autor de "A Decadência do Ocidente".

A cidade e a história, constituem, de fato, um tema apaixonante, como, de resto, é a história no seu fascínio mais geral e abrangente. No grande livro da história da nossa cidade, um capí-



tulo inteiro se inscreve na trajetória do Arquivo de Joinville, criado oficialmente há 20 anos, mais precisamente no dia 20 de março de 1972, através do Decreto-Lei nº 1.182, assinado pelo então prefeito Harald Karmann. A inspiração, contudo, daquele ato administrativo retrocede em anos e tem no nome do historiador Adolfo Bernardo Schneider o seu principal protagonista. Por isto, para registrar com dignidade a passagem de duas décadas de existência do Arquivo, o poder público municipal, representado na pessoa do prefeito Luiz Gomes e do presidente da Fundação Cultural, professor Moacir Thomazi, decidiu prestar esta homenagem, necessária e oportuna, a dois eminentes joinvilenses, o ex-prefeito Harald Karmann e o primeiro diretor do Arquivo, Adolfo Bernardo Schneider.

A memória de Joinville, tão farta e tão rica, a ponto hoje de ocupar quase 1.300 prateleiras de aço, nos dois depósitos climatizados do primeiro pavimento, tem débitos definitivos com o ex-prefeito Harald Karmann, como também, em parcela não dimensionável, com o historiador Adolfo Bernardo Schneider, incansável guerreiro e primeiro soldado das nossas causas culturais. A homenagem aos ilustres cidadãos, portanto, se insere como justo reconhecimento de Joinville e de sua gente a pessoas de elevado espírito público e invejável amor à história da nossa terra.

Como parte desta solenidade, e em comemoração aos 20 anos de criação do Arquivo, programamos a abertura de uma exposição de singular importância, e única na vida do Arquivo. Reunimos as preciosidades, as raridades, os documentos originais e únicos dos nossos diferentes acervos. Assim, pela primeira vez, os joinvilenses poderão ver documentos de excepcional raridade e in-



traduzível importância histórica. Mapas, fotografias, diplomas e condecorações, raridades bibliográficas, como o livro de Rodowicz, publicado em 1853, em Hamburgo, o primeiro sobre a Colônia Dona Francisca. Livro, registre-se, que o Arquivo, juntamente com a editora da Universidade Federal de Santa Catarina e a Fundação Catarinense de Cultura e a nossa Fundação Cultural de Joinville estão programando publicar em língua portuguesa neste ano. Mas estão expostas outras preciosidades, como o livro de autoria da mãe do filósofo Arthur Schopenhauer, Johanna, o volume 21 das Obras Completas, publicado em 1831. O hinário de Mecklenburg, de 1790. A carta do Príncipe de Joinville a seu cunhado D. Pedro II. A carta de D. Francisca a seu "mano" Pedro, Imperador do Brasil. A caderneta de campo do engenheiro August Wunderwald, de março de 1868. O diploma de farmacêutico de Hugo Delitsch, da Universidade de Leipzig, de 1849. O diploma do primeiro advogado joinvilense, o nosso venerável senador Carlos Gomes de Oliveira, de 1919. Enfim, uma exposição de requintadíssimo nível, capaz de traduzir aos joinvilenses a imensa, a extraordinária riqueza do que se guarda nesta casa.

Cabe, nesta oportunidade, rememorar alguns capítulos da história da nossa instituição. Criado em 1972, o Arquivo se instalou junto a uma sala da Biblioteca Pública "Rolf Colin". Ali, sob a indômita vontade do historiador Adolfo Schneider, ao longo dos primeiros anos, até 1977, foram sendo constituídos os diferentes acervos, com doações generosas dos joinvilenses. Livros, jornais, revistas, fotografias, mapas, relatórios, listas telefônicas e até prosaicos cartões postais foram regular e eficientemente colecionados. Estava sendo construído um patrimônio precioso, mas o conjunto documental mais importante, este ain-

da se encontrava longe do Arquivo. Aliás, do interior da residência do historiador Carlos Ficker, ali reunido por coletas de anos em diferentes locais, mas principalmente no depósito de documentos então existente no Museu Nacional, o mais expressivo conjunto de documentos da nossa história acabou sendo transferido para o interior de Minas Gerais, logo depois do falecimento repentino daquele estudioso da nossa história. Na administração do prefeito Luiz Henrique, quando honrosamente ocupamos a direção do Arquivo, por oportuna e responsável decisão do prefeito, Joinville adquiriu todo o acervo documental de Carlos Ficker.

Todos conhecem a luta que a comunidade empreendeu, mais adiante, na gestão do prefeito Wittich Freitag, para a construção desse prédio, inaugurado em julho de 1986. O Arquivo instalou-se nesse edifício moderno, bem equipado e dotado das condições ideais de climatização para perfeita preservação dos documentos aqui reunidos. Mas a luta continuou.

A direção do Arquivo, depois de brevíssimo mandato de apenas 14 meses em que aqui estivemos na primeira vez, teve como responsáveis, sucessivamente, a funcionária Norma Rathunde, a bibliotecária Sarah Gomes e a tradutora Maria Thereza Böbel. Para gerir a transferência dos acervos da Biblioteca Pública para estas instalações, em 1986, e ter a honrosa incumbência de iniciar um novo capítulo da trajetória do Arquivo, o prefeito Wittich Freitag nomeou a professora e historiadora Raquel S. Thiago para a direção desta casa. Posteriormente, em fevereiro de 1989, na atual gestão do prefeito Luiz Gomes, em decisão do presidente da Fundação Cultural, Moacir Thomazi,

voltamos a ocupar a direção do Arquivo.

É claro que o Arquivo mudou e muito. Os acervos foram inventariados e continuamente ampliados, com a incorporação de conjuntos documentais volumosos, como os 20 mil processos do Fórum; milhares de cópias de títulos eleitorais; microfilmes de documentos existentes em 10 importantes instituições arquivísticas da Alemanha; doações permanentes de Joinvilenses; arquivos particulares, como o do senador Carlos Gomes de Oliveira, são doados ao Arquivo. Aceleramos o processo de informatização; instalamos o Laboratório de Preservação e Restauração de Documentos e possuímos hoje, nestas dependências, todo o processo de encadernação de livros, jornais e documentos. Obtivemos da municipalidade, a pavimentação da nossa rua, eliminando a poeira e dando um novo visual ao prédio; também este sofreu completa restauração, recebendo impermeabilização total e conseguimos o "totem" identificador da instituição, na área externa. Ampliamos o setor de eventos, responsável pela montagem das nossas exposições, como a que hoje inauguramos e pela visita regular de escolares das redes municipal e estadual de ensino; reformulamos a confecção gráfica do Boletim do Arquivo. Estamos preocupados, agora, cada vez mais, com a produção científica, com as traduções, com as edições do boletim, enfim, com a produção de pesquisa histórica, o que determina um novo e promissor perfil do Arquivo. Neste sentido, vale registrar a finalização da obra "História dos Bairros de Joinville", cuja edição desejamos promover em nossa gestão, pesquisa e textos feitos por historiadoras do Arquivo, as professoras Roseana Corrêa e Terezinha Fernandes da Rosa, com a participação de 4 estudantes do curso de História da FURJ/UNIVILLE. Também a historiadora Elly Herkenhoff,

com a maturidade de muitas pesquisas e conhecedora da nossa história, dedica-se há mais de dois anos a elaborar novo livro, agora sobre a história da Imprensa em Joinville, desde o "Observador às margens do Ribeirão Mathias", de 1852, até o centenário de Joinville, em 1951.

O Arquivo de Joinville é modelo e assim tem sido visitado por responsáveis nessa área em várias cidades de Santa Catarina e do Paraná. É citado como ponto de referência nos congressos e seminários de arquivística em todo o país. É bonito, funcional, bem equipado e rico, imensamente rico em termos de acervos. Contudo, é preciso mais. Agora é tempo da instituição ampliar as suas funções, deixando a característica de Arquivo Histórico, para se transformar num Arquivo Público. Precisamos incorporar, com urgência, os conjuntos documentais da prefeitura e da Câmara, assim como já incorporamos os arquivos do Poder Judiciário. O Arquivo precisa se transformar no gestor de toda a documentação da administração pública e, para isto, deve mudar sua filosofia operacional. Precisamos de especialistas em arquivística. Precisamos de técnicos em gestão documental. Precisamos de mais espaço, também. É o desafio para os próximos anos e só com isto o Arquivo terá cumprido com suas finalidades e responsabilidades.

Finalizando, solicito a presença do ex-prefeito Harald Karman e do historiador Adolfo Bernardo Schneider, acompanhados pelo prefeito Luiz Gomes e o presidente da Fundação Cultural de Joinville, professor Moacir Thomazi, a descerrarem a placa comemorativa a este ato.

- - -

Na placa está o seguinte registro:

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE  
FUNDAÇÃO CULTURAL DE JOINVILLE

AO EX-PREFEITO HARALD KARMANN E AO HISTORIADOR  
ADOLFO BERNARDO SCHNEIDER, PRINCIPAIS RESPONSÁ-  
VEIS PELA CRIAÇÃO DESTES ARQUIVO HISTÓRICO, A  
HOMENAGEM DO POVO DE JOINVILLE.

JOINVILLE - MARÇO DE 1992  
20º ANIVERSÁRIO DE CRIAÇÃO

LUIZ GOMES - PREFEITO MUNICIPAL  
MOACIR THOMAZI - PRES. DA FUND. CULTURAL  
APOLINÁRIO TERNES - DIRETOR



## PRESERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS

### - ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE -

Gessônia Leite de Andrade\*

A implantação de um laboratório de preservação e restauração de documentos no Arquivo Histórico de Joinville (AHJ) foi um sonho há muito acalentado e que se tornou possível através do Projeto "Intercâmbio de Informações AHJ-República Federal da Alemanha", em 1989. A necessidade e a possibilidade reais para implantação de tal laboratório surgiram desde a mudança do acervo para o novo prédio, em julho de 1986, já que, até então, a vasta documentação que compõe o acervo do AHJ estava distribuída em estantes e até no chão de uma sala de 100 m<sup>2</sup>, anexa à Biblioteca Pública Municipal.

O Laboratório de Preservação e Restauração de Documentos, bem como a Oficina de Encadernação, foram implantados no 2º semestre de 1990, com a ajuda de recursos financeiros providos do Governo da República Federal da Alemanha, previstos no citado Projeto.

Embora seja um laboratório modesto em equipamentos e espaço, atende perfeitamente às necessidades imediatas do AHJ, ou seja, oferece condições de aplicar medidas que contenham a ação ameaçadora dos agentes externos e internos de degradação do papel.

No processo de implantação do Laboratório houve a necessidade de se treinar, a curto prazo, funcionários do AHJ para a específica área. Para tal, os funcionários que hoje atuam no Laborató-

rio participaram em 1989 do curso "Noções de Preservação, Restauração e Encadernação de Documentos - Suporte em Papel", realizado pelo Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, e visitaram, como complementação desse curso, os laboratórios do Arquivo Nacional e da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro.

Para que melhor se entenda o trabalho aqui desenvolvido, faz-se necessária uma rápida explicação sobre os suportes de escrita e os agentes agressores do papel, antes de se falar no trabalho propriamente dito.

Deve-se levar em consideração dois fatores que afetam a preservação do papel, que são os agentes externos e internos de deterioração.

Os agentes externos são os decorrentes das condições do ambiente onde se armazenam os documentos e de uso, isto é, a variação de temperatura; a permanente exposição do documento à luz; a poluição ácida do ar; os chamados agentes biológicos - insetos, fungos, bactérias e roedores, e a ação do próprio homem.

Os agentes internos são os inerentes à própria composição do papel, como o tipo de fibra utilizada, a encolagem empregada, os produtos químicos mal eliminados e o depósito de partículas metálicas na polpa; e o material utilizado na produção do documento, que é o caso das tintas empregadas na escrita.

Há cerca de 2.500 a.C., inventou-se na China uma tinta à base de fuligem, que se manteve através dos séculos com algumas variações. C Conhecidas hoje como "nanquim", não são agressivas ao papel, apresentam boa permanência e são indicadas na e-

laboração de documentos de valor permanente.

A partir do século XV, as tintas de fuligem foram substituídas pela ferrogálica, esta sim, sendo sua composição à base de sulfato de ferro e ácido gálico, altamente prejudicial ao documento, já que provoca corrosão irreversível do papel.

Quanto à questão das condições do ambiente onde se armazenam os documentos, o AHJ está bem equipado com sistemas de ar condicionado e climatização do ambiente, mantendo a temperatura média de 22°C e a umidade relativa do ar a 53%, dentro do recomendado (50% a 60%).

A documentação do AHJ sofre, ainda, com a ação corrosiva da tinta ferrogálica, que na sua maior parte foi produzida com este material.

O caminho para a interrupção desse processo é a longo prazo, já que a documentação é vasta e o número de pessoas atuando no Laboratório é pequeno.

Os trabalhos, nesse sentido, foram iniciados com a preocupação de recuperar a documentação constantemente manuseada pelos pesquisadores e que necessita de um reforço para que os mesmos não sejam privados das informações contidas nesses documentos.

Numa primeira etapa dos serviços, procedeu-se a limpeza mecânica de parte dos documentos do Fundo "Domínio Dona Francisca". O trabalho de restauração foi prorrogado, pois a recuperação do jornal "Kolonie-Zeitung" é extremamente necessária e urgente, devido a procura constante por pesquisadores, provocando um processo acelerado de deterioração. Este periódico é uma fonte ra-

ríssima de informações que cobre boa parte da história da cidade, já que circulou no período de 1862 a 1942, cuja coleção, temos completa.

Nesta segunda etapa, a recuperação do citado periódico, foi realizada, primeiramente, a limpeza mecânica dos dois primeiros volumes (1862-63), partindo-se - após a realização dos testes de resistência da tinta e do suporte - para os banhos de limpeza e de desacidificação do papel. Na recuperação do suporte, foi utilizado o papel japonês e o resultado final foi satisfatório, faltando, apenas, numa última etapa, a encadernação desses volumes e o seu devido acondicionamento.

Apesar das dificuldades, tem-se feito o possível para a preservação e a restauração do patrimônio histórico e cultural de Joinville sob a responsabilidade deste Arquivo que em sua grande parte, foi doado pela comunidade.

\*Técnica em Preservação e Restauração de Documentos do AHJ.

## O ACERVO PARTICULAR DO EX-SENADOR

CARLOS GOMES DE OLIVEIRA

Roseana Maria Corrêa\*

O ex-senador Carlos Gomes de Oliveira, ilustre joinvilense, homem público que dedicou grande parte de sua vida à política, foi a primeira pessoa física a doar seu acervo documental ao Arquivo Histórico de Joinville. O repasse dos documentos aconteceu em várias etapas, tendo a última remessa sido registrada em 14.12.88.

Homem eclético, o ex-deputado e ex-senador Carlos Gomes de Oliveira, além de intensa vida pública, foi ainda presidente do Congresso Nacional durante seu mandato de senador; diretor do Conselho Jurídico do Estado; Presidente do Instituto Nacional do Mate; advogado; jornalista; escritor; membro da Academia Catarinense de Letras e um dos fundadores da Academia Joinvilense de Letras. Sempre ligado ao social, ao cultural e ao político, o ex-senador ameculhou durante anos um rico acervo, constituído de centenas de recortes de jornais sobre assuntos os mais diversos, porém, preponderando o político.

Consta ainda do acervo, vasta correspondência, que evidencia o fato de o ex-senador se relacionar com pessoas de projeção nacional, entre as quais podemos citar os ex-presidentes Getúlio Vargas, Juscelino K. de Oliveira, e ainda Ulysses Guimarães e Nereu Ramos.

Outro aspecto marcante do referido acervo está relacionado à preocupação que o ex-senador tinha com a genealogia da Família Oliveira, e que está



evidenciado na troca de informações que manteve com pessoas da família e de seu círculo de relações, nas biografias de nomes ilustres ligados a Joinville.

Do acervo consta ainda farta documentação sobre a História de Joinville, desde a então Colônia Dona Francisca, sob forma de relatórios, discursos, recortes de jornais, contratos, o que mostra o grande interesse que o ex-senador tinha por nossa cidade.

Além de inúmeros artigos de jornais, discursos, conferências, o Sr. Carlos Gomes de Oliveira tem ainda trabalhos publicados sobre assuntos jurídicos - Sociedades Irregulares; Sociais - Nacionalização e Ensino; Econômicos - Intervenção do Estado na Economia.

Os documentos já se encontram devidamente catalogados e à disposição de interessados, que quiserem se inteirar sobre a vida deste catarinense que elevou o nome de nosso Estado através de uma luta incessante e dedicada.

\* Do Setor de História Oral do AHJ.